UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ALANE LUÍZA AGUIAR GOMES DA SILVA

O PERFIL DE LIDERANÇA DO TREINADOR INTERFERE NA COESÃO DE GRUPO NOS ESPORTES COLETIVOS MASCULINOS

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALANE LUÍZA AGUIAR GOMES DA SILVA

O PERFIL DE LIDERANÇA DO TREINADOR INTERFERE NA COESÃO DE GRUPO NOS ESPORTES COLETIVOS MASCULINOS

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Professor Marcelus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

Catalogação na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4: 2018

S586p Silva, Alane Luíza Aguiar Gomes da
O perfil de liderança do treinador interfere na coesão de grupo nos esportes coletivos masculinos / Alane Luíza Aguiar Gomes da Silva. Vitória de Santo Antão, 2016.
29 folhas: tab.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2016.
Inclui referências e anexo.

1. Treinador. 2. Esportes coletivos. 3. Liderança. Almeida, Marcelus Brito de. (Orientador). II. Título.

796.077 CDD (23.ed.) **BIBCAV/UFPE-132/2016**

ALANE LUÍZA AGUIAR GOMES DA SILVA

O PERFIL DE LIDERANÇA DO TREINADOR INTERFERE NA COESÃO DE GRUPO NOS ESPORTES COLETIVOS MASCULINOS

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Ms. Monique Assis de Vasconcelos Barros (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Ms. David Felipe de Santana (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicatória

Dedico esse trabalho ao meu avô, Gilberto de Aguiar Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família pelo apoio, principalmente a minha mãe Ana Rosarina que sempre me apoiou em tudo e me deu forças, além de ter financiado toda minha graduação. Agradeço ao meu incrível namorado Pedro Martins, sem ele esse TCC não teria saído, agradeço por ele sempre me manter calma, por sempre querer o meu melhor e fazer com que eu buscasse o meu melhor sempre. Agradeço a todos os meus amigos da graduação, em especial a “Patota Crazy”, que esteve comigo todos esses 4 anos, aos meus queridos amigos/professores, pelos conselhos e puxões de orelha. Agradeço ao Grupo de Pesquisa em Psicologia Aplicada ao Esporte e Exercício, por ter me proporcionado essa pesquisa, ao meu orientador Marcelus Brito de Almeida que me acolheu tão bem, e a Gustavo Vasconcelos meu amigo pessoal e mestrando da UFPE.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi relacionar o perfil de liderança do treinador e a coesão de grupo em esportes coletivos masculinos, comparando em função do nível da categoria dos atletas, e confrontando o perfil de liderança preferido pelos atletas em função da modalidade esportiva. A amostra deste estudo foi constituída por 80 atletas de esportes coletivos do sexo masculino (Futebol n = 21, Basquete n = 6, Vôlei n = 26, Futsal n = 27), com idade média de 20 ± 3,59 anos, massa corporal 72,36 ± 12,18kg, estatura 179.6 ± 8.09cm, com frequência semanal de treino de 3 a 6 vezes por semana. Utilizou-se o Questionário de Ambiente de Grupo (QAG) Nascimento Júnior, (2012), e a Escala de Liderança para o Esporte (ELE), na versão atleta de *Serpa et al.* (1991). Os dados coletados foram tabulados no software Microsoft Office Excel ® 2013 e a análise estatística no software Statistical Package for the Social Sciences 2016 (*SPSS).* O estudo observou que apenas a equipe de futsal apresentou correlação significativa em relação ao perfil de liderança do treinador. As equipes com técnicos democráticos apresentaram um nível maior de coesão de grupo fazendo com que os atletas se sintam à vontade nas equipes, tanto no âmbito do grupo, como no social.

Palavras-chave: Liderança. Esportes. Técnico.

ABSTRACT

The objective of this study was to relate the coach's leadership profile and group cohesion in team sports for men, comparing the group cohesion in relation to the level of category of athletes, and comparing the leadership profile preferred by athletes in sport mode function. The sample of the study consisted of 80 athletes from team sports male (n = 21 Football/Basketball/Volleyball 6 n = n = 26/Futsal n = 27), with an average age of 20 ± 3.59 years, body mass 72.36 ± 12, 18 kg, height 179.6 ± 8.09 cm, with weekly frequency of 3 ± training 6 times a week. The Group Environment questionnaire (GEQ) Nascimento Júnior, (2012), and the leadership Scale for sport (HE), in the version of athlete Serpa et al., (1991). The data collected in this survey, were tabulated in Microsoft Office Excel ® 2013 software and statistical analysis was made with the software in Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 2016. We performed a descriptive analysis obtaining the mean and standard deviation data. The study noted that the futsal team was the only one that presented significant correlation with respect to leadership profile of the coach, that way the technical teams presented a democratic higher level of group cohesion making athletes feel at ease in the teams, both within the group, as in the social part.

Keywords: Leadership. Sport. Coach.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 OBJETIVOS 15

3 METODOLOGIA 16

4 RESULTADOS 18

5 CONCLUSÃO 21

REFERÊNCIAS 22

ANEXO A 24

ANEXO B 27

APÊNDICE A 29

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia do esporte sugere algumas variáveis de estudos como o nível de coesão de grupo e o estilo e liderança do treinador. Variáveis que influenciam absolutamente o desempenho dos atletas, afetando assim o sucesso de uma equipe esportiva, pois as afinidades técnico-atleta e atleta-equipe são importantes para o alcance das metas e para o sucesso da equipe (NASCIMENTO JUNIOR, VIEIRA, 2012). A coesão de grupo como um processo dinâmico tem como finalidade favorecer a união de um grupo para o alcance de suas metas e satisfação das necessidades afetivas dos membros. No entanto, vários fatores podem influenciar no ambiente e no desempenho de uma equipe interferindo assim na coesão de grupo. Um dos fatores é o perfil de liderança do treinador. O modelo conceitual de coesão no esporte, cita que quanto maior o nível de desempenho de uma equipe, mais autocrático é o estilo do treinador e maior é a coesão para a tarefa dos atletas (CHIOCCHIO, ESSIEMBRE, 2009).

A liderança é conceituada como o ato de comandar pessoas, aproximando e influenciando de forma positiva mentalidades e comportamentos, esse conceito é utilizado tanto na literatura quanto no senso comum, em vários aspectos, os líderes representam uma das mais importantes funções na dinâmica de grupo (SANTOS, 2004). Para Fielder e Chermes (1981), o líder é alguém que também se torna importante para a vida de seus subordinados no plano emocional, líderes são todos aqueles que influenciam significativamente os pensamentos, comportamentos e/ou sentimentos de outras pessoas.

Numa revisão de Cruz e Gomes (1996), sobre o termo liderança, existe um consenso de que liderança significa a capacidade de influenciar pessoas para trabalharem juntas, para o alcance das metas e objetivos, de maneira harmônica. Nesse modelo, a liderança é vista como um processo interacional, ou seja, a efetividade do líder no esporte depende de qualidades tanto do líder como dos membros que compõe a sua equipe.

Contudo, a liderança pode ser considerada um dos temas da Psicologia do Esporte que necessita de mais estudos nas diferentes modalidades e contextos esportivos (CHELLADURAI, SALEH, 1980). Pois, o técnico é responsável pela

liderança e funcionamento dos aspectos associados à equipe; como o rendimento de seus atletas, no qual as suas decisões e ações têm uma grande influência, dos acertos e erros do treinador dependem em grande medida o êxito esportivo e a satisfação dos que trabalham sobre seu mando (BUCETA, 2009).

Questões de liderança, como o papel do técnico e à influência de suas ações na equipe comandada, estão relacionadas à mobilização, ao desenvolvimento e à utilização dos jogadores disponíveis, neste caso os atletas podem reagir positiva ou negativamente à maneira como o técnico utiliza a habilidade técnica e tática dos jogadores, como ele também seleciona e aplica estratégias de comando apropriadas, treina e instrui os atletas. A liderança é considerada um dos componentes mais importantes quando se fala na gestão de pessoas e nas organizações, entre elas, estão as equipes esportivas. Liderança no esporte é denominada como processo de inspiração ou influência em atletas de uma equipe para a realização de suas tarefas diárias com entusiasmo e competência, para atender os objetivos da equipe conforme referem-se os estudos de Riemer e Chelladurai (1998).

Um estudo realizado por Alba (2010), com atletas profissionais de basquete, sobre o estilo de liderança do técnico, apontou uma forte predominância do estilo autocrático em duas das três equipes analisadas que chamam a atenção para os cuidados que os técnicos devem ter com o seu estilo de liderança, pois a liderança autoritária parece aumentar a probabilidade de *burnout* mais do que os outros estilos. Para Becker Júnior (2002), o autoritarismo pode ser uma expressão real das necessidades do técnico e será mais eficiente quando essas necessidades forem supridas (ALBA, TOIGO, BARCELLOS, 2010).

Outra importante consideração que devemos ter é que os comportamentos de liderança dentro de equipes esportivas não podem limitar-se apenas à imagem do técnico, visto que cada integrante da equipe (comissão técnica e jogadores) pode vir a apresentar sinais de comando e liderança (BEDNAREK *et al*., 1976; KOZUB; PEASE, 2001).

Um estudo feito com 12 atletas de uma equipe brasileira masculina de voleibol de alto rendimento, sobre o comportamento do treinador e a sua relação com a atuação da equipe em jogos, mostrou que 75% dos atletas percebem que (“A liderança do técnico é essencial na minha atuação”), 17% de uma forma mais

subordinada ao técnico (“Às vezes sim, às vezes não, depende...”) e 8% falaram que não sofrem influência (“Liderança e atuação são coisas distintas!”). O estudo concluiu que há uma tendência da percepção dos jogadores, de como o técnico lidera e influência a sua equipe, diretamente nos treinos e jogos (BRANDÃO, CARCHAN, 2010).

Portanto, a maneira como um treinador lidera sua equipe pode estar diretamente relacionada com a coesão do grupo, uma vez que quem colocará as metas a serem alcançadas é o próprio treinador, e sua equipe deverá trabalhar em conjunto para obter o êxito.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Relacionar o perfil de liderança do treinador e a coesão de grupo em esportes coletivos masculinos.

Objetivos Específicos:

- Comparar e analisar a coesão de grupo e o perfil de liderança preferido pelos atletas em função da categoria esportiva.
- Confrontar e avaliar a coesão de grupo e o perfil de liderança favorito pelos atletas em função da modalidade esportiva.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, e aprovado sob o número 059042/2016. Após os esclarecimentos e orientações, os atletas participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

AMOSTRA

A amostra deste estudo foi constituída por 80 atletas de esportes coletivos do sexo masculino (Futebol n = 21, Basquete n = 6, Voleibol n = 26, Futsal n = 27), com idade média de 20 ± 3,59 anos de idade, massa corporal 72,36 ± 12,18kg, estatura 179.6 ± 8.09cm, com frequência semanal de treino de 3 a 6 vezes, pertencentes a clubes da Cidade do Recife no estado de Pernambuco. A pesquisa foi de caráter transversal e quantitativa.

INSTRUMENTOS

Para avaliar a percepção de coesão de grupo dos atletas, foi utilizado o Questionário de Ambiente de Grupo (QAG) Nascimento Júnior, (2012), ajustado e validado para a língua portuguesa. Esse questionário é composto por 18 perguntas em quatro dimensões: 1) Integração no grupo-tarefa; 2) Integração no grupo-social; 3) Atração individual para o grupo-tarefa; e 4) Atração individual para o grupo-social. As afirmativas são respondidas numa escala de Likert, de nove pontos, que varia de “Discordo Totalmente” (1) até “Concordo Totalmente” (9). Pontuações mais altas indicam valores mais elevados de coesão em cada uma das variáveis.

E para avaliar o perfil de liderança, utilizou a Escala de Liderança para o Esporte (ELE), na versão atleta de *Serpa et al.,* (1991). Conhecida como Leadership Scale for Sport (LSS), Chelladurai e Saleh (1978), e traduzida e validada para a língua portuguesa por Serpa *et al.* (1991). A escala contém 40 situações, onde o atleta escolhe uma resposta possível para cada uma, as quais são dadas em uma escala de Likert (1 = Sempre; 2 = Frequentemente; 3 = Ocasionalmente; 4 = Raramente; e 5 = Nunca). A ELE é formada por cinco dimensões, treino-instrução, suporte social, reforço, comportamento democrático e comportamento autocrático. A intenção deste questionário é aferir a preferência dos atletas em relação aos comportamentos

específicos dos técnicos. No “Treino-instrução”, o técnico orienta o treinamento e a instrução, para melhora do desempenho, dando informações sobre as estratégias esportivas, técnicas e habilidades. No “Suporte social”, o treinador evidencia preocupação com o atleta, no quesito de bem-estar e em formar relacionamentos afetuosos e social. No “Reforço ou feedback positivo”, o técnico enaltece os atletas pelo sucesso no desempenho. Na questão “Comportamento democrático”, o treinador admite a participação dos atletas durante as decisões do grupo, como também nos métodos de treinamento, táticas e estratégias para o jogo. E por último “Comportamento autocrático”, onde o técnico não permite as opiniões dos atletas. Nessa dimensão ele toma as decisões de forma autoritária.

PROCEDIMENTOS

Os treinadores foram informados antecipadamente e os atletas colocados em uma sala reservada previamente para responderem os questionários antes da realização dos treinos.

Foram devidamente excluídos atletas que tinham idade menor que 18 anos, e aqueles que treinavam menos de 6 horas por semana. Assim como aqueles que se recusaram participar da pesquisa ou não assinaram o TCLE.

ANALISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados nesta pesquisa, foram tabulados no software Microsoft Office Excel ® 2013 e a análise estatística foi feita no software Statistical Package for the Social Sciences 2016 (*SPSS).* Após a aplicação dos testes de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov,* foi observado que os dados não apresentaram normalidade. Assim, foi estabelecido o coeficiente de correlação de *Spearman*, e o nível de significância foi mantido em 95%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, tanto na categoria adulto, quanto na juvenil houve correlação significativa a interação grupo-tarefa com a interação grupo social. O que quer dizer, que sentimentos e percepções individuais dos membros da equipe tem semelhança tanto com as tarefas a realizar, como a proximidade no interior da equipe como um todo, sendo dessa forma uma unidade social.

Tabela 1. Correlação do Perfil de liderança por Categoria.

				CC	P
Adulto	Interação Grupo - Tarefa	X	Interação Grupo - Social	0,555*	0,001
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Democrático	0,043	0,808
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Autocrático	0,133	0,454
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Democrático	0,136	0,444
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Autocrático	0,006	0,972
	Comportamento Democrático	X	Comportamento Autocrático	0,142	0,423

				CC	P
Juvenil	Interação Grupo - Tarefa	X	Interação Grupo - Social	0,370*	0,011
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Democrático	0,177	0,440
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Autocrático	-0,144	0,339
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Democrático	0,238	0,112
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Autocrático	-0,042	0,780
	Comportamento Democrático	X	Comportamento Autocrático	0,140	0,353

CC - Coeficiente de correlação
P - Coeficiente de correlação de *Spearman*
* A correlação é significativa ao nível de $p < 0,05$.

Tabela 2. Correlação do Perfil de liderança por Esporte.

				CC	P
Futebol	Interação Grupo - Tarefa	X	Interação Grupo - Social	0,066	0,775
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Democrático	-0,247	0,280
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Autocrático	-0,200	0,385
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Democrático	-0,010	0,966
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Autocrático	-0,054	0,815
	Comportamento Democrático	X	Comportamento Autocrático	0,339	0,132

				CC	P
Basquete	Interação Grupo - Tarefa	X	Interação Grupo - Social	0,812*	0,050
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Democrático	0,543	0,266
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Autocrático	0,213	0,686
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Democrático	0,522	0,288
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Autocrático	0,493	0,321
	Comportamento Democrático	X	Comportamento Autocrático	0,395	0,439

				CC	P
Voleibol	Interação Grupo - Tarefa	X	Interação Grupo - Social	0,757**	0,000
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Democrático	-0,070	0,732
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Autocrático	0,079	0,702
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Democrático	0,012	0,953
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Autocrático	-0,021	0,920
	Comportamento Democrático	X	Comportamento Autocrático	0,065	0,753

				CC	P
Futsal	Interação Grupo - Tarefa	X	Interação Grupo - Social	0,381*	0,050
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Democrático	0,313	0,112
	Interação Grupo - Tarefa	X	Comportamento Autocrático	-0,133	0,508
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Democrático	0,415*	0,031
	Interação Grupo - Social	X	Comportamento Autocrático	-0,046	0,819
	Comportamento Democrático	X	Comportamento Autocrático	-0,061	0,762

CC – Coeficiente de correlação
P- Coeficiente de correlação de *Spearman*
* A correlação é significativa ao nível de $p < 0,05$.

De acordo com a tabela 2, o futebol foi o único que não apresentou correlação significativa em nenhum dos itens correlacionados. Por outro lado, o voleibol e o

basquete apresentaram correlação semelhante a tabela 1, onde houve relação significativa entre interação grupo-social e interação grupo-tarefa. No futsal além da interação grupo-tarefa e interação grupo-social, houve correlação na interação grupo-social e o comportamento democrático do treinador. O que demonstra que os sentimentos e percepções individuais dos membros, quando se fala em proximidade no interior da equipe, como uma unidade social, tem ligação com a forma do técnico comandar a equipe de forma democrática, ouvindo os jogadores, as opiniões táticas e técnicas, dando voz a equipe, e não sendo autoritário nas decisões, promovendo um ambiente de mais interação.

Em outro estudo comparando o nível de coesão de grupo em função do estilo de liderança do técnico (autocrático/democrático) em atletas de equipes de futsal, foi observado que as equipes que compreenderam seus técnicos com estilo de liderança democrático apresentaram maior nível de coesão, quando relacionados a tarefa, comprovando que técnicos acessíveis à participação dos atletas nas tomadas de decisões, obtém maior foco dos seus jogadores nos objetivos e metas traçados pela equipe (NASCIMENTO JUNIOR, VIEIRA, 2011).

Já em outro estudo realizado por Sonoo (2008), com 238 atletas juvenis e adultos e com técnicos de diferentes modalidades (futsal, basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia, judô, bocha, xadrez, atletismo, tênis de mesa, ciclismo e natação). Onde todos participaram de campeonatos estaduais no Estado do Paraná, observou que o comportamento preferido pelos atletas, é aquele com que o técnico oriente para o treinamento, onde demostra preocupação com eles, e reforça mais *feedback* positivo, preferindo dessa forma o estilo democrático do que o autocrático (SONOO, HOSHINO, VIERA, 2008).

5 CONCLUSÃO

Observou-se que a equipe de futsal foi a única que apresentou correlação significativa em relação ao perfil de liderança do treinador (democrata), pois as equipes com técnicos democráticos apresentaram um nível maior de coesão de grupo, evidenciando a importância do perfil do treinador para a manutenção positiva da equipe no ambiente e na atividade social. No entanto, fazem-se necessários estudos mais aprofundados dessas variáveis, para que os atletas se sintam à vontade nas equipes, tanto no âmbito do grupo, como no social. A partir do momento em que os atletas participarem das decisões e ações propostas pelo técnico, o ambiente será mais democrático.

REFERÊNCIAS

ALBA, G.R. TOIGO, T. BARCELLOS, P.F.P. Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. **Rev. Bras. Cienc. Esporte,** Campinas, v. 32, n. 1, p. 143-159, set. 2010.

BUCETA, J. M. Psicologia dos treinadores esportivos: Conceitos fundamentais e áreas de intervenção, 2009.

BEDNAREK, F.; BENSON, L.; MUSTAFA, H. Identifying peer leadership in small work groups. **Small Group Behavior**, v. 7, p. 307-316, 1976.

BRANDÃO, M. R. F. CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e a sua influência no desempenho dos atletas. **Revista Motricidade**, v. 6, p. 53-69, 2010.

CRUZ, J. F., & GOMES, A. R. Liderança de equipas desportivas e comportamento do treinador. In J. F. Cruz (Ed.), **Manual de Psicologia do Desporto**. **Braga: SHO - Sistemas Humanos e Organizacionais**, p. 389-409, 1996.

CHELLADURAI, P. SALEH, S. D. Dimensions of leader behavior in sports: development of a leadership scale. **Journal of Sport Psychology,** v .2, p. 34-45, 1980.

CHIOCCHIO, F. ESSIEMBRE, H. Cohesion and performance: a meta-analytic review of disparities between project teams, production teams, and service teams. **Small Group Research**, v. 40, p. 382-420, 2009.

FIEDLER, F. E. CHERMES, M. M. **Liderança e administração eficaz**. São Paulo: Pioneira, 1981.

KOZUB, S. A.; PEASE, D. G. Coach and player leadership in high school basketball. ***Journal of Sport Pedagogy*: Teaching and Coaching in Sport**, v. 7, p. 1-15, 2001.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A. VIEIRA, F. SOUSA, E.A. VIEIRA, J.L.L**.** Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. Rev **Bras Cineantropometria Desempenho Hum**, v. 13(2), p. 138-44, 2011.

NASCIMENTO JUNIOR J.R.A, VIEIRA L.F. Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. **Rev. Bras. Ci. e Mov,** v. 20, p. 84-90, 2012.

RIEMER H.A, CHELLADURAI P. 1998. Development of the athlete satisfaction questionnaire (ASQ), **Journal of sport exercise psychology, Human Kinetics Publisher**, v. 20, p. 127 -156, 1998.

SANTOS, A. M. R. O**. Impacto da liderança, coesão e satisfação dos atletas no rendimento desportivo: estudo no voleibol de alta competição**. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2004.

SONOO, C. N. HOSHINO, E. F. VIEIRA, L. F. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, p. 68-82, 2008.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO DE AMBIENTE DE GRUPO (QAG) (Nascimento Júnior, 2012)

Nome:_____ Sexo:_____ Idade:____

As questões abaixo têm como objetivo avaliar seus sentimentos em relação ao **SEU ENVOLVIMENTO PESSOAL** com essa equipe. Por favor, **CIRCULE** um número de 1 a 9 para indicar seu nível de concordância com cada uma das afirmações.

1. Eu aprecio fazer parte das atividades sociais desta equipe.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

2. Eu estou feliz com a quantidade de tempo que tenho jogado.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

3. Eu sentirei falta dos membros desta equipe quando a temporada acabar.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

4. Eu estou feliz com a vontade de vencer da minha equipe.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

5. Alguns dos meus melhores amigos estão nesta equipe.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

6. Esta equipe me oferece oportunidades suficientes para melhorar meu desempenho pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

7. Eu gosto mais das festas da minha equipe mais que outros tipos de festas.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

8. Eu gosto do estilo de jogar desta equipe.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente **Concordo totalmente**

9. Para mim, esta equipe é um dos grupos sociais mais importantes a que pertenço.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

As questões abaixo têm como objetivo avaliar sua percepção sobre **SUA EQUIPE COMO UM TODO**. Por favor**, CIRCULE** um número de 1 a 9 que melhor indica o seu nível de concordância para cada afirmação.

10. Nossa equipe está unida na tentativa de alcançar seus objetivos de desempenho.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

11. Os membros da nossa equipe preferem sair para festas juntos do que sair sozinhos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

12. Todos nós assumimos a responsabilidade por qualquer derrota ou desempenho ruim de nossa equipe.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

13. Os membros de nossa equipe geralmente fazem festas juntos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

14. Os membros de nossa equipe têm pretensões consistentes para o desempenho da equipe.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

15. Nossa equipe gostaria de passar algum tempo junto fora da temporada.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

16. Se os membros da nossa equipe têm problemas nos treinamentos, todos querem ajudá-los para que possamos estar juntos novamente.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

17. Os membros da nossa equipe mantêm-se juntos fora dos treinamentos e dos jogos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

18. Nossa equipe se comunica abertamente sobre as responsabilidades de cada atleta durante as competições e torneios.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo totalmente Concordo totalmente

ANEXO B

Escala de Liderança para o Esporte – Versão Atleta (Serpa et al., 1991)

Nome: _____

Sexo: ( )F ( )M Idade: _____ Esporte: _____

Marque o número para cada item que corresponda a sua opinião. Marque somente uma alternativa.

PREFIRO QUE OS TREINADORES...						
Ítem		**Nunca**	**Um pouco**	**Às vezes**	**Com frequência**	**Sempre**
1	Se preocupem que os jogadores atinjam o máximo de suas possibilidades					
2	Perguntem a opinião dos atletas sobre a tática que será usada em algumas partidas					
3	Ajudem os jogadores em seus problemas pessoais					
4	Elogiem um jogador, na frente do grupo, por ele ter jogado bem					
5	Explique aos jogadores a técnica e tática do esporte					
6	Planejem os treinamentos sem levar em conta a opinião dos jogadores					
7	Ajudem os jogadores a solucionarem os problemas que existem no grupo					
8	Deêm atenção especial para a correção dos erros dos jogadores					
9	Tenham o apoio dos jogadores antes de executar taregas importantes					
10	Digam a um jogador se ele fez bem a sua tarefa					
11	Se assegurem para que todos os jogadores compreendam as funções do treinador					
12	Não tenham que dar explicações sobre as suas decisões					
13	Se preocupem com o bem-estar pessoal de seus jogadores					
14	Treinem com cada jogador a técnica do esporte					
15	Permitam que os jogadores opinam quando tomam as suas decisões					
16	Estejam preocupados para que cada jogador seja reconhecido por jogar bem					
17	Planejem antecipadamente o que vão fazer no treinamento					

18	Estimulem os jogadores a fazer sugestões sobre como realizar o treino					
19	Façam favores pessoais aos jogadores					
20	Expliquem a cada jogador o que deve ser feito e o que não deve ser feito no treino					
21	Permitam que os seus jogadores definam os seus próprios objetivos					
22	Expressem sentimentos de afeto e estima pelos jogadores					
23	Confiem que cada jogador cumprirá suas obrigações nos mínimos detalhes					
24	Permitam que os jogadores façam as coisas as suas maneiras ainda que cometam erros					
25	Estimulem o jogador a falar abertamente e a confiar neles					
26	Mostrem e treinem os pontos fracos de cada jogador					
27	Se nenguem a mudar de opinião e imponham a sua					
28	Demonstrem seu reconhecimento por um jogador quando este joga bem					
29	Deêm instruções precisas a cada jogador sobre o que devem fazer em cada situação					
30	Perguntem a opinião dos jogadores sobre assuntos importantes do treino					
31	Tenham relações estreitas e informais com os jogadores					
32	Se preocupem que o trabalho dos jogadores seja coordenado					
33	Permitem que os jogadores treinem como preferirem					
34	Mantenham distância e não se relacionem muito com os jogadores					
35	Expliquem de que maneira cada jogador pode ajudar para que o grupo funcione bem					
36	Se relacionem como amigo com os jogadores fora da quadra					
37	Reconheçam o mérito de um jogador quando ele merece					
38	Definam com detalhes o que esperam de seus jogadores nos treinos					
39	Permitam que os jogadores decidam a tática que utilizarão em uma partida					
40	Falem com toma autoritário sem permitir questionamentos					

APÊNDICE A

Dados demográficos - Sexo Masculino

Nome: _____

Etnia (cor da pele):

( ) Branco ( ) Negro ( ) Amarelo ( ) Pardo/Latino

Modalidade: _____

Categoria: _____

Clube: _____

Idade (anos): _____ Peso (kg): _____ Estatura (cm): _____

Tempo de prática: _____

Horas de treino por dia: _____

Frequência semanal de treino (dias/semana): _____

Competição mais importante que participou: _____

( ) Regional ( ) Estadual ( ) Nacional ( )Internacional